



ESTUDO SOBRE OS CÂNCERES

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**



ESTUDO SOBRE OS CÂNCERES

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia
ESTUDO SOBRE OS CÂNCERES
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E82 Estudo sobre os cânceres [livro eletrônico] / Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
145 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-10-0

DOI 10.47094/ 978-65-88958-10-0

1. Câncer – Pesquisa – Brasil. 2. Medicina. 3. Câncer –
Diagnóstico. I. Cruz, Daniel Luís Viana.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Câncer possui várias doenças malignas, no qual ocorre o crescimento desordenado de células, que podem se espalhar em tecidos adjacentes ou órgãos. O câncer pode ter diversas causas externas e internas e a interação destes fatores dão origem a este. A prevenção do câncer acontece por meio de ações que reduzem as chances de ter a doença. Evitar a exposição aos fatores de risco, conduzindo um modo de vida saudável é a prevenção primária, enquanto que a prevenção secundária é realizada por meio do tratamento de doenças pré-malignas. Desta forma, é de grande importância a discussão sobre este assunto. Sendo assim, este livro retrata sobre fatores relacionados a diversos tipos de cânceres, assim como índice de mortalidade e atuação de profissionais da saúde na oncologia.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 5, intitulado “ASPECTOS GENÉTICOS RELACIONADOS AO CÂNCER DE MAMA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	11
-----------------	----

ESTUDOS SOBRE CÂNCERES

Stefany Tallya da Silva

DOI: 10.47094/ 978-65-88958- 10-0/11-21

CAPÍTULO 2.....	22
-----------------	----

AS CONSEQUÊNCIAS DA CAQUEXIA NO CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz

Ana Oneide Brito Vasconcelos

Suelem Alho Rodrigues

Felipe Gomes Pereira

Otoniel Reis da Silva

Samara da Silva Barbosa

Juliane de Jesus Rodrigues Teles

Carla Juliana Reis da Costa

Adriana Valadares Mourão

Armando Martins Alves

Aymee Lobato Brito

José Efrain de Medeiros Alcolumbre

DOI: 10.47094/ 978-65-88958- 10-0/22-34

CAPÍTULO 3.....	35
-----------------	----

CARACTERIZAÇÃO DA DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Gabriele Sousa de Oliveira

Monna Lisa Nascimento Wine de Oliveira

Kamilla da Silva Guimarães

Isis Valéria Lima de Oliveira

Wictor Aleksandr Santana Santos

Amanda Souza de Jesus

Swyanne Vitória Rodrigues dos Santos

Aparecida Grasielle de Lima e Silva

Roberta Karolline de Souza Lima

Margareth Andrade

Priscila Feliciano de Oliveira

DOI: 10.47094/ 978-65-88958- 10-0/35-46

CAPÍTULO 4.....47

ASPECTOS GENÉTICOS RELACIONADOS AO CÂNCER DE MAMA

Ana Beatriz da Silva Baptista Germano

Fernanda Costa Vinhaes de Lima

DOI: 10.47094/ 978-65-88958- 10-0/47-86

CAPÍTULO 5.....87

RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES ENTRE 40 E 69 ANOS ATRAVÉS DA
MAMOGRAFIA NO TOCANTINS ENTRE 2013 E 2019

Giovanna Uchôa de Souza Cruz

Letycia Rodrigues Maione

Gustavo Rodrigues Maione

Júlia Cattabriga Pessoa Zacché

Maria Clara Borges de Almeida

Letycia Alves Viana Rocha

Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos

DOI: 10.47094/ 978-65-88958- 10-0/87-93

CAPÍTULO 6.....94

ESTATÍSTICA DE MORTALIDADE DE CÂNCER DE MAMA ENTRE MULHER BAIANAS

Aline da Rocha Melo de Oliveira

Amália Ivine Costa Santana

DOI: 10.47094/ 978-65-88958- 10-0/94-102

CAPÍTULO 7.....103

INCIDÊNCIA DE CÂNCER: COMPARAÇÃO ENTRE A MICRO E MACRORREGIÃO DO LESTE DE MINAS GERAIS

Natalie Carolina Batista Melo

Priscila Avelina Pereira

Juscélio Clemente de Abreu

Matheus Rodrigues da Silva

DOI: 10.47094/ 978-65-88958- 10-0/103-110

CAPÍTULO 8.....111

O CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A NEOPLASIA NA INFÂNCIA

Kamilla da Silva Guimarães

Isis Valéria Lima de Oliveira

Monna Lisa Nascimento Wine de Oliveira

Wictor Aleksandr Santana Santos

Gabrielle Sousa de Oliveira

Amanda Souza de Jesus

Swyanne Vitória Rodrigues dos Santos

Margareth Andrade

Raphaela Barroso Guedes-Granzotti

Priscila Feliciano de Oliveira

DOI: 10.47094/ 978-65-88958- 10-0/111-121

CAPÍTULO 9.....122

ESTRESSE DOS PACIENTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ONCOLOGIA DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19

Elisabete Corrêa Vallois

Camilla de Souza Borges

Maisa Oliveira Santos

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Eliane Pereira Ramos

DOI: 10.47094/ 978-65-88958- 10-0/122-139

ESTRESSE DOS PACIENTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ONCOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Elisabete Corrêa Vallois¹

Hospital Central do Exército (HCE), Rio de Janeiro, RJ

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ

<http://lattes.cnpq.br/3956278967550949>

<https://orcid.org/0000-0002-5534-1270>

Camilla de Souza Borges²

Hospital Central do Exército (HCE), Rio de Janeiro, RJ

<http://lattes.cnpq.br/1917636427173096>

<https://orcid.org/0000-0001-9372-4734>

Maisa Oliveira Santos³

Hospital Central do Exército (HCE), Rio de Janeiro, RJ

<http://lattes.cnpq.br/4735799706834664>

<https://orcid.org/0000-00015060-7992>

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva⁴

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ

<http://lattes.cnpq.br/1669330469408012>

<https://orcid.org/0000-0002-6403-2349>

Eliane Pereira Ramos⁵

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ

<http://lattes.cnpq.br/5088894307129020>

<https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

RESUMO: Introdução: O Sars-CoV-2, responsável pela Covid-19, se espalhou pelo mundo rapidamente, acometendo mais de 150 países em apenas três meses desde os primeiros casos registrados em dezembro de 2019. Várias condições pré existentes já foram associadas a um risco aumentado de quadros clínicos graves e morte por Covid-19, dentre elas, o câncer. Outro grupo que tem sido relacionado a um risco aumentado de óbito por Covid-19 é o de profissionais da saúde. A atual crise global tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores preocupados com o impacto na saúde mental que a mesma pode causar, principalmente nos profissionais de saúde. Objetivo: Refletir sobre o estresse do paciente oncológico e do profissional de saúde que exerce suas atividades laborais na área da oncologia, no contexto da pandemia decorrente do novo coronavírus. Métodos: Realizado estudo retrospectivo, por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando-se as seguintes bases de dados: Medline (via Pubmed), BVS Regional (Biblioteca Virtual em Saúde – Região América Latina e Caribe) e Google Acadêmico. Resultados: Nove artigos foram utilizados como base da pesquisa. Observa-se que, apesar dos poucos estudos existentes relacionados à saúde mental dos pacientes com oncológicos e dos profissionais de saúde que atuam na área de oncologia, a pandemia da Covid-19 exacerbou o medo e a ansiedade já existentes na especialidade. Conclusão: O fardo da pandemia da Covid-19 deixará consequências ainda não mensuráveis. Aliado à complexidade da doença oncológica, que reconhecidamente é associada a vários fatores estressores, as mudanças pessoal e social impostas pela Covid-19, impactam na saúde mental dos pacientes oncológicos e dos trabalhadores que atuam no cuidado destes. O suporte psicológico oferecido aos pacientes e profissionais tem sido uma estratégia importante por parte dos gestores dos serviços de saúde na mitigação dos efeitos negativos no âmbito da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Oncologia. Estresse

STRESS OF PATIENTS AND HEALTH PROFESSIONALS IN ONCOLOGY DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: Introduction: Sars-CoV-2, responsible for Covid-19, spread across the world quickly, affecting more than 150 countries in just three months since the first cases were registered in December 2019. Several pre-existing conditions have already been associated with an increased risk of severe clinical conditions and death by Covid-19, including cancer. Another group that has been linked to an increased risk of death by Covid-19 is the health professionals. The current global crisis has been the object of study by many researchers concerned with the impact on mental health that it can cause, especially on health care workers. Objective: To ponder on the stress of the patient with cancer and the oncology health care workers, in the context of the new coronavirus pandemic. Methods: A retrospective study was carried out through a bibliographic review, using the following databases: Medline (via PubMed), VHL Regional (Virtual Health Library - Latin America and the Caribbean Region) and Google Scholar. Results: Nine articles were used as the basis for the research. It is observed that, despite the few existing studies related to the mental health of cancer patients and

oncology health care workers, the Covid-19 pandemic exacerbated the fear and anxiety that already exist in the specialty. Conclusion: The burden of the Covid-19 pandemic will leave consequences not yet measurable. Combined with the complexity of oncological disease, which is known to be associated with several stressors, the personal and social changes imposed by Covid-19, impact on the mental health of cancer patients and the workers who work in their care. The psychological support offered to these patients and workers has been an important strategy on the part of health service managers in mitigating the negative effects on mental health.

KEY WORDS: Covid 19. Oncology. Health Mental.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, vários casos de uma nova doença começam a ser registrados na cidade de Wuhan, na China, pela primeira vez. A doença, conhecida como Covid-19 e causada por um novo coronavírus, o Sars-CoV-2, se espalhou pelo mundo rapidamente, acometendo mais de 150 países em apenas três meses, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar, em março de 2020, pandemia mundial (GUAN et al., 2020; LAI et al., 2020; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a *on line*; WILLIAMSON et al., 2020).

Quase um ano após a primeira confirmação do surto, o novo coronavírus tornou-se o objeto de estudo de praticamente toda a comunidade científica, e o mundo enfrenta desafios nunca antes impostos a sociedade, com impactos devastadores na saúde pública e na economia mundial. Até o momento de finalização deste estudo, a incidência global passava de 56.982.476 casos confirmados de Covid-19, incluindo 1.361.847 mortes, notificados à OMS (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b *on line*).

A capacidade de rápida propagação e transmissão do novo coronavírus, aliado à falta de tratamento e vacina específicos, embasam a comunidade científica, bem como as autoridades governamentais a reconhecerem que as principais estratégias de prevenção e controle da Covid-19 são a higienização correta das mãos, alimentos e objetos de uso pessoal, com água e sabão ou álcool 70%, a prática de etiqueta respiratória, o uso de máscara, o distanciamento físico e o isolamento social, para os casos confirmados da doença (PEREIRA et al., 2020; ZHU et al., 2020).

Em linhas gerais, e já amplamente reconhecido e divulgado pela comunidade científica, várias condições pré-existentes (comorbidades) foram associadas a um risco aumentado de quadros clínicos graves e morte por Covid-19. Um estudo chinês com 44.672 indivíduos, dos quais 1.023 evoluíram a óbito, relatou que as doenças cardiovasculares, a hipertensão, a diabetes, as doenças respiratórias e os cânceres estavam associados a um risco aumentado de morte (WILLIAMSON et al., 2020).

Outro grupo que tem sido relacionado a um risco aumentado de óbito por Covid-19 é o de profissionais da saúde. Estudo pioneiro realizado por pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) demonstrou que

estes trabalhadores apresentam uma chance de morrer 146 % superior àqueles profissionais que desempenham atividades fora dos setores de saúde (DE NEGRI et al., 2020).

O presente estudo focará sua análise nos pacientes portadores de câncer e dos trabalhadores da saúde que exercem suas atividades na área da oncologia, tendo em vista alguns aspectos bastante peculiares que ambos os grupos de risco possuem.

Devido às próprias características do câncer, os pacientes portadores desta patologia são mais suscetíveis ao contágio pelo Sars-CoV-2. Além disso, a imunodepressão causada pela patologia e/ou tratamento, aumentam as chances desses pacientes desenvolverem as formas mais graves da Covid-19, levando inclusive ao óbito (DATTA et al., 2020; NG et al., 2020; THE LANCET ONCOLOGY, 2020). Outrossim, para aqueles pacientes que desenvolvem Covid-19, o tratamento da doença poderá ser priorizado em detrimento da terapia para controle do câncer, levando a interrupção e/ou adiamento desta última (THE LANCET ONCOLOGY, 2020).

O segundo grupo, composto pelos profissionais de saúde, incluindo aqueles que assistem diretamente aos pacientes oncológicos, atualmente encontram-se entre os grupos de risco de infecção pelo novo coronavírus, devido ao contato direto que estes mantêm com os pacientes, durante o próprio exercício da profissão (DE NEGRI et al., 2020). Ou seja, além de todos os fatores estressores que interferem negativamente no ambiente de trabalho, aos quais estes profissionais estão suscetíveis, e que, historicamente, são associados ao comprometimento de suas atividades laborais e qualidade da assistência ao paciente, ainda precisam lidar com as mudanças significativas que a Covid-19 vem impondo nos âmbitos profissional, pessoal e social (DA LUZ et al., 2020).

No que concerne ao cuidado integral do paciente oncológico, a crise global decorrente do novo coronavírus trouxe uma série de novos desafios para estes dois grupos. Por um lado, os pacientes com câncer são, atualmente, forçados a escolher entre manter seu tratamento e aumentar o risco de contrair Covid-19, ou adiar a terapia e correr o risco do próprio câncer avançar (NG et al., 2020). Relatos da mídia descreveram pacientes com câncer em cidades em quarentena incapazes de viajar para as consultas ou lutando para obter medicamentos essenciais. Além disso, operações agendadas, alguns tipos de tratamento de câncer e consultas foram canceladas ou adiadas para priorizar leitos hospitalares e cuidados para aqueles que estão gravemente enfermos com Covid-19 (THE LANCET ONCOLOGY, 2020).

Do outro lado, temos os profissionais de saúde, responsáveis por estes pacientes, preocupados em auxiliá-los em várias tomadas de decisão, e a manterem-se constantemente atualizados sobre as principais medidas e estratégias utilizadas para o enfrentamento da Covid-19, visando minimizar o impacto desta doença no atendimento do paciente oncológico, enquanto devem lidar com o medo por sua própria segurança, bem como de seus familiares (DATTA et al., 2020; DE SOUZA RAMOS, 2020; NG et al., 2020).

Diante de todos os apontamentos descritos, não é incomum pensarmos no impacto que o atual momento de pandemia que vivemos, pode ter na saúde mental destes dois importantes grupos

de risco. E isso nos remete novamente às características intrínsecas do câncer, no que tange à saúde mental destes atores principais: pacientes oncológicos e profissionais de saúde que cuidam destes.

O câncer, por si só, é considerado como a origem de vários fardos psicológicos tanto para os pacientes quanto para seus cuidadores, incluindo os profissionais de saúde. O apoio social tem se mostrado como um dos principais fatores de proteção contra, não apenas estes sintomas psíquicos, mas também a morbidade e mortalidade físicas (NG et al., 2020).

A pandemia decorrente do novo coronavírus trouxe um desafio singular para os pacientes com câncer: a necessidade de praticar o isolamento para conter a propagação do vírus enquanto mantém as conexões sociais para garantir o bem-estar psicológico (GOSSAGE, 2020).

Em adição ao grave problema de saúde pública que vivenciamos e às difíceis decisões que os pacientes oncológicos e profissionais da saúde precisam tomar, quase que diariamente, soma-se as significativas mudanças que as pessoas estão sofrendo nos seus estilos de vida, em virtude da necessidade de se praticar o distanciamento/isolamento social, o que vem impactando negativamente na qualidade de vida e comprometendo, de forma bastante significativa, a saúde mental destes indivíduos (NG et al., 2020).

Este estudo tem por objetivo realizar uma reflexão sobre o estresse do paciente oncológico e do profissional de saúde que exerce suas atividades laborais na área da oncologia, no contexto da pandemia decorrente do novo coronavírus.

MÉTODO

Este estudo constitui uma revisão bibliográfica, um estudo retrospectivo de caráter analítico, a respeito do estresse que pacientes e profissionais de saúde da área da oncologia estão submetidos no contexto da pandemia decorrente do novo coronavírus.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de novembro de 2020, e utilizou-se para a pesquisa as seguintes bases de dados: Medline (via PubMed), BVS Regional (Biblioteca Virtual em Saúde – Região América Latina e Caribe) e Google Acadêmico. Foram utilizados o MESH (Medical Subject Headings), em inglês e DECS (Descritores em Ciências da Saúde), nos quatro idiomas oficiais: português, inglês, espanhol e francês, como vocabulário controlado, utilizando seus descritores, palavras sinônimos e Entree, empregando os operadores booleanos “OR” e “AND” e o operador de truncagem “*”, conforme observado nos quadros 1, 2 e 3 a seguir.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2020, nos idiomas inglês e português. Dos 12 artigos encontrados, três foram excluídos, dos quais dois estavam repetidos, e um estava em alemão.

Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão, previamente definidos, a leitura e análise dos artigos foram realizadas, levando à concretização de dois eixos temáticos: “Estresse dos

profissionais de saúde e Covid-19” e “Câncer e Covid-19”.

Quadro 1: Mapeamento dos termos utilizados em português e inglês.

Descritores em Português	Sinônimos	Descritores em Inglês	Sinônimos
"Estresse Ocupacional "	"Estresse Laboral" OR "Estresse Profissional" OR "Estresse Relacionado ao Ambiente de Trabalho" OR "Estresse Relacionado ao Trabalho" OR "Estresse Relacionado à Profissão" OR "Estresse do Ambiente de Trabalho" OR "Estresses Laborais" OR "Estresses Ocupacionais" OR "Estresses Profissionais" OR "Estresses Relacionados ao Ambiente de Trabalho" OR "Estresses Relacionados à Profissão" OR "Estresses do Ambiente de Trabalho"	"Occupational Stress"	"Job Stress" OR "Job Stresses" OR "Job related Stress" OR "Job-related Stress" OR "Job-related Stresses" OR "Occupational Stresses" OR "Professional Stress" OR "Professional Stresses" OR "Work Place Stress" OR "Work Place Stresses" OR "Work related Stress" OR "Work-related Stress" OR "Work-related Stresses" OR "Workplace Stress" OR "Workplace Stresses"
Pessoal de Saúde	"Prestadores de Cuidados de Saúde" OR "Profissionais da Saúde" OR "Profissionais de Saúde" OR "Profissional da Saúde" OR "Profissional de Saúde" OR "Trabalhador da Saúde" OR "Trabalhador de Saúde" OR "Trabalhadores da Saúde" OR "Trabalhadores de Saúde"	"Health Personnel"	"Health Care Providers" OR "Healthcare Providers" OR "Healthcare Workers"
betacoronavirus	2019-nCoV Coronavirus HKU1 Humano Coronavirus HKU4 de Morcegos Tylonycteris Coronavirus HKU5 de Morcegos Pipistrellus Coronavirus HKU9 de Morcegos Rousettus Coronavirus Humano HKU1 Coronavirus de Morcegos Pipistrellus Coronavirus de Morcegos Pipistrellus HKU5 Coronavirus de Morcegos Rousettus HKU9 Coronavirus de Morcegos Tylonycteris HKU4 Coronavirus HKU5 de Morcegos Coronavirus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 Coronavirus de Morcegos HKU5 Coronavirus de Wuhan HCoV-HKU1 Novo Coronavirus (2019-nCoV) Novo coronavirus (2019-nCoV) SARS-CoV-2 Virus de Pneumonia no Mercado de Frutos do Mar de Wuhan Wuhan coronavirus	betacoronavirus	2019 New Coronavirus 2019 novel coronavirus 2019-nCoV Betacoronaviruses HCoV-HKU1 Human coronavirus HKU1 Novel coronavirus (2019-nCoV) Pipistrellus bat coronavirus HKU5 Rousettus bat coronavirus HKU9 SARS-CoV-2 Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 Tylonycteris bat coronavirus HKU4 Wuhan coronavirus Wuhan seafood market pneumonia virus

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Quadro 2: Mapeamento dos termos utilizados em espanhol e francês.

Descritores em Espanhol	Sinonimos	Descritores em Francês	Sinonimos
"Estrés Ocupacional"	Não há	"Estrés Laboral"	"Estreses Profesionales" OR "Estrés Profesional" OR "Estrés Relacionado a la Profesión" OR "Estrés Relacionado con el Trabajo" OR "Estrés del Puesto de Trabajo" OR "Estrés en el Puesto de Trabajo" OR "Stress professionnel" OR "Stress au travail" OR "Stress en milieu de travail" OR "Stress en milieu professionnel" OR "Stress lié au travail"
Personal de Salud	Proveedores de Atención de Salud OR "Trabajadores de la Salud"	"Personnel de santé"	"Personnel sanitaire" OR "Prestataires de soins" OR "Prestataires de soins de santé" OR "Professionnels de la santé"
betacoronavirus	2019-nCoV Coronavirus 2019-nCoV Coronavirus HKU1 Humano Coronavirus HKU4 del Murciélago Tylonycteris Coronavirus HKU5 del Murciélago Pipistrellus Coronavirus HKU9 del Murciélago Rousetus Coronavirus Humano HKU1 Coronavirus de Wuhan Coronavirus del Murciélago Pipistrellus Coronavirus del Murciélago Pipistrellus HKU5 Coronavirus del Murciélago Rousetus HKU9 Coronavirus del Murciélago Tylonycteris HKU4 Coronavirus del Síndrome Respiratorio Agudo Grave 2 HCoV-HKU1 Nuevo Coronavirus (2019-nCoV) Nuevo Coronavirus 2019 SRAG-CoV-2 Virus de la Neumonía del Mercado de Pescado y Marisco de Wuhan Wuhan coronavirus	betacoronavirus	2019-nCoV Coronavirus HKU4 de chauve-souris Tylonycteris Coronavirus HKU5 de chauve-souris Pipistrellus Coronavirus HKU9 de chauve-souris Rousetus Coronavirus de Wuhan Coronavirus du syndrome respiratoire aigu sévère 2 Coronavirus humain HKU1 Nouveau coronavirus (2019-nCoV) Nouveau coronavirus 2019 (2019-nCoV) Nouveau coronavirus de 2019 SARS-CoV-2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Quadro 3: Mapeamento dos termos livre utilizados com operadores de truncagem.

Termos Livres:	Onco*	Neoplas*	Cancer*	Carc*	Tumor*
----------------	-------	----------	---------	-------	--------

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compuseram a elaboração do presente estudo de revisão nove artigos. Percebe-se que estudos voltados para o estresse na oncologia, no contexto da pandemia, ainda são poucos, e isso se deve por tratar-se de um fenômeno que surgiu recentemente, e que em dezembro de 2020 completará um ano. Os estudos desenvolvidos até o momento estão debruçados para a cura e tratamento, e no que diz respeito à saúde mental estão voltados principalmente aos profissionais de saúde, que estão na linha

de frente no combate ao coronavírus.

Estresse dos profissionais de saúde e COVID-19

A crise provocada pela pandemia da Covid-19 atinge a todos. À medida que os números de casos crescem assustadoramente, aumenta o nível de estresse. Este termo, usado muitas vezes na linguagem coloquial, é uma resposta natural do organismo diante de situações percebidas como ameaçadoras.

O Estresse é um fenômeno complexo, também conhecido como “síndrome geral de adaptação”. Segundo Rossetti (2008), o estresse pode ser definido como uma reação do organismo, com componentes físicos e/ou psicológicos, que ocorrem quando o indivíduo se confronta com uma situação estressora que, o amedronta ou o excita de alguma forma. O estressor é um evento ou situação que traz uma necessidade de adaptação por meio de estratégias de enfrentamento, como é o caso da pandemia decorrente do novo coronavírus (ROSSETTI et al., 2008).

Os primeiros estudos sobre estresse na área da saúde, iniciaram por volta de 1930. E estes vem sendo, ao longo dos anos, objeto de investigação de pesquisadores, visto que existe uma grande preocupação com as consequências na qualidade de vida pessoal e laboral do indivíduo (ROSSETTI et al., 2008).

Apesar da grande quantidade de dados sobre a Covid-19, poucos são os estudos conduzidos sobre os impactos psicológicos nos profissionais de saúde, e menos ainda dos trabalhadores ligados à assistência ao paciente oncológico (VANNI et al., 2020).

Diante de um cenário pandêmico, a população e os profissionais da saúde vivenciam juntos momentos de estresse (TAYLOR, 2019). Os desafios enfrentados por esses profissionais podem ser um gatilho para o desencadeamento ou a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse (BAO et al., 2020). Receber informações precisas sobre a doença, formas de prevenção e tratamento consistem em fatores significativamente associados a diminuição desses sintomas (WANG et al., 2020). Sendo assim, a Covid-19 não é apenas uma ameaça à saúde física, também é uma grande ameaça à saúde psíquica.

No que diz respeito aos trabalhadores da saúde, estes estão desempenhando um papel crucial no combate à pandemia para cuidar e salvar vidas, o que vem gerando muito estresse e sofrimento, devido ao aumento da carga de trabalho e altas taxas de mortalidade (GHEBREYESUS, 2020).

Historicamente, muitos são os fatores relacionados ao desgaste físico e mental: condições de trabalho precárias, altas jornadas e sobrecarga de trabalho, exposição a fatores de riscos biológicos e físicos, desmotivação profissional, baixa remuneração e dupla jornada de serviços. Tais fatores resultam em reflexos negativos na qualidade de vida do profissional da área da saúde (MARINS et al., 2020).

Nessa perspectiva, o risco de infecção por Sars-CoV-2, a jornada de trabalho mais longa exigida durante a pandemia, a fadiga física, a falta de EPI e a solidão vem se somando aos principais fatores de risco que levam os profissionais de saúde a ficarem suscetíveis ao sofrimento psíquico e adoecimento relacionado ao trabalho (DATTA et al., 2020; DE SOUZA RAMOS, 2020; NG et al., 2020; PATERSON et al., 2020). A sobrecarga extra dos hospitais, devido ao crescente número de atendimento aos pacientes infectados pelo novo coronavírus, tem resultado em aumento de demanda ainda maior para os profissionais de saúde atuantes na linha de frente. Este cenário tem sido associado a uma fonte geradora de estresse importante (MARINS et al., 2020).

As organizações de saúde pública e privada vêm buscando se adaptar às exigências desse momento, tais como redimensionamento e reorganização de recursos humanos e materiais, elaboração e implementação de protocolos, entre outros (DA LUZ et al., 2020). Entretanto, o pouco conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e o grande número de óbitos, geram incertezas quanto à escolha das melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da pandemia (MARINS et al., 2020). Em contrapartida os profissionais de saúde estão expostos à acentuada pressão por produtividade e resultados, ao risco de contaminação e adoecimento pela Covid-19 (DA LUZ et al., 2020). Precisam ainda lidar com pacientes infectados que não compreendem as recomendações ou se recusam a aderir ao tratamento, e com a frustração de não conseguirem salvar algumas vidas, apesar de todos os esforços (CHEN et al., 2020).

Estudo realizado com 712 trabalhadores da saúde da Bolívia, Equador e Peru evidenciou variados graus de ansiedade entre os profissionais, dos quais 44% apresentaram transtornos de ansiedade leve, 18% moderado, e 5% ansiedade severa (ZHANG et al., 2020). Soma-se a essas situações, o isolamento familiar e social, o convívio diário com o sofrimento e as altas taxas de mortalidade dos próprios colegas de profissão. Esses fatores podem levar os trabalhadores dessa categoria à insatisfação profissional, expondo-os à Síndrome de Burnout (DA LUZ et al., 2020).

No contexto da pandemia, muitas investigações sobre a saúde mental dos profissionais de saúde têm focado na categoria profissional de enfermagem. De fato, os enfermeiros têm sido protagonistas da linha de frente no combate à pandemia. Desde o seu surgimento, a enfermagem é conceituada como a arte do cuidar, devido a esses profissionais estarem a maior parte do tempo próximo ao paciente, como também dentro dos diferentes cenários da assistência, proporcionando o cuidado de forma integral (PEREIRA et al., 2020a), 2020). De acordo com Paterson et al. (2020), dos estimados 43,5 milhões de profissionais de saúde no mundo, estima-se que 20,7 milhões deles sejam enfermeiros (PATERSON et al., 2020). E muitas das vezes são líderes de uma equipe Inter profissional de saúde (DE SOUZA RAMOS, 2020).

Muitas instituições de saúde tem delegado aos enfermeiros gestores as atribuições de participar do planejamento das estratégias de enfrentamento da pandemia, incluindo a elaboração e atualização dos protocolos e recomendações institucionais, que deverá estar de acordo com as diretrizes governamentais, e também a responsabilidade de capacitar o restante da equipe para o referido enfrentamento (DE SOUZA RAMOS, 2020; PATERSON et al., 2020). Nesse sentido,

muitas investigações têm associado a acentuação do estresse desses trabalhadores, no período atual, à natureza do trabalho.

Vale ressaltar, que antes mesmo da eclosão dos primeiros casos confirmados na China, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a OMS já haviam declarado 2020 como o ano internacional da enfermagem e das parteiras (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM, 2020, online).

Apesar de reconhecer toda a importância do trabalho da enfermagem, para este estudo, as autoras procuraram realizar uma análise que abordasse todos os profissionais de saúde, uma vez que o processo de trabalho nos âmbitos da oncologia e do enfrentamento da Covid-19 são fundamentados na equipe Inter profissional.

Não à toa que a OMS declarou que 2021 será o ano internacional dos trabalhadores da saúde, em reconhecimento ao sacrifício e dedicação destes profissionais no combate à pandemia decorrente do novo coronavírus. Segundo a OMS, “os profissionais de saúde têm um papel fundamental em assegurar saúde e bem-estar para a população. E, neste ano, eles têm demonstrado dedicação, sacrifício e compromisso extremos não só para fazer este trabalho, mas também para vencer a pandemia da Covid-19” (BRASIL, 2020).

E, apesar das grandes discussões existentes sobre o sofrimento psicológico entre os profissionais de alto risco, pouco se tem investigado sobre o sofrimento psicológico e o impacto emocional entre os profissionais de saúde que não estão diretamente envolvidos no atendimento de pacientes com Covid-19, considerados de baixo risco (VANNI et al., 2020).

Câncer e COVID-19

Os primeiros dados sobre a taxa de mortalidade para a Covid-19 apontam para um valor de 5,6% entre os indivíduos afetados por câncer (WU; MCGOOGAN, 2020). Outro estudo mostrou que pacientes portadores desta patologia apresentam um risco 3,5 vezes maior de manifestar um quadro clínico grave da Covid-19 do que outros grupos de pacientes (GOSAIN et al., 2020; LIANG et al., 2020).

Dentre os pacientes com câncer, existem subgrupos ainda mais vulneráveis a Covid-19, incluindo aqueles com câncer de pulmão submetidos à quimioterapia e radioterapia radical; leucemia ou mieloma múltiplo em qualquer estágio da doença; aqueles que fazem tratamento com imunoterápicos, hormônios ou inibidores da proteína quinase; indivíduos que realizaram transplante de medula óssea ou células-tronco nos últimos 6 meses; e ainda pacientes que tomam medicamentos imunossupressores (PATERSON et al., 2020).

No que concerne à assistência oncológica, o tratamento do paciente pode sofrer interrupções ou atrasos na administração das terapias devido às medidas de enfrentamento da Covid-19: distanciamento social, quarentenas, e até mesmo, interrupções na rotina dos serviços de oncologia

(NG et al., 2020; PATERSON et al., 2020).

Tendo em vista que a comunidade científica mundial se encontra debruçada no entendimento dessa doença ainda bastante desconhecida, inúmeras novas informações sobre o novo coronavírus são liberadas diariamente. Por exemplo, em abril de 2020, apenas quatro meses depois dos primeiros casos terem sido relatados, já existiam mais de 400 artigos listados no Pubmed (DEL RIO; MALANI, 2020). Quase um ano após os primeiros relatos, uma pesquisa rápida realizada pelas próprias autoras, durante a elaboração do presente estudo, mostrou que já existem, também no Pubmed, mais de 45.000 artigos sobre o novo coronavírus.

Não obstante, uma quantidade infinita de dispositivos legais, protocolos e regulamentações, pautados nestes estudos, tem sido constantemente disponibilizado e/ou atualizado, por parte das instâncias governamentais, visando auxiliar os estabelecimentos de saúde, incluindo os serviços de oncologia, no enfrentamento da pandemia.

Diante deste panorama, desafios cotidianos são enfrentados por estes serviços, e que em consequência afetam diretamente o cuidado ao paciente oncológico. Primeiro, a rápida disseminação da infecção por Covid-19 para a equipe de enfermagem e demais profissionais da saúde, além de colocar em risco os pacientes atendidos por estes trabalhadores, é responsável também pela alta taxa de absenteísmo em função da necessidade de afastamento dos profissionais infectados. Segundo a criação de novos espaços para atendimento dos indivíduos acometidos pela Covid-19, significando, na maioria das vezes, uma realocação de recursos orçamentários e humanos, incluindo os profissionais de saúde da oncologia, e uma reorganização de serviços que já estavam em plena capacidade de funcionamento. Até mesmo o fornecimento de equipamentos individuais de proteção (EPIs) para aqueles profissionais que permanecem na assistência ao paciente oncológico, tem sido uma preocupação constante dos serviços, uma vez que estes materiais estão sendo deslocados para a equipe da linha de frente do enfrentamento da Covid-19. E terceiro, a elaboração de novos protocolos e estratégias para minimizar os impactos ocasionados pela Covid-19, que aliado às inúmeras informações publicadas, tem exigido dos profissionais uma adequação das suas práticas profissionais à nova realidade (DE SOUZA RAMOS, 2020; PATERSON et al., 2020).

Na tentativa de buscar minimizar tais transtornos, as sociedades de oncologia em todo mundo (DE SOUZA RAMOS, 2020; GOSAIN et al., 2020; PATERSON et al., 2020) empenharam-se no estabelecimento de diretrizes que norteiem o manejo clínico do paciente com câncer, durante essa crise global, dentre as quais pode-se destacar: 1) recomendar aos pacientes que não interrompam seus tratamentos. Caso necessário, adiar a quimioterapia adjuvante ou a cirurgia eletiva dos pacientes com doença oncológica de baixo risco; 2) considerar a quimioterapia neoadjuvante, se devido à reorganização dos serviços, as salas de cirurgia estiverem indisponíveis e os profissionais deslocados para outras funções clínicas; 3) a radioterapia hipofracionada deve ser prescrita sempre que possível, incluindo protocolos com fração única para metástases ósseas; 4) utilizar antineoplásicos orais ao invés de terapia parenteral, se considerada equivalente; 5) modificar o ambiente e o fluxo de atendimento, mantendo os leitos com, pelo menos, 1,5 metros de distância e limitando a uma única

pessoa o número de acompanhantes; 6) caso possível, utilizar tecnologia portátil durante as sessões do tratamento e período de internação, para que o paciente possa manter contato com a família; 7) caso possível também, reduzir o número de consultas ambulatoriais, ofertando o teleatendimento como ferramenta de comunicação do paciente com a equipe de saúde; 8) manter vigilância intensa para com os pacientes oncológicos infectados pelo Sars-CoV-2, principalmente aqueles mais velhos e com comorbidades; e 9) manter os suprimentos de EPI para os profissionais e insumos específicos para a assistência ao paciente oncológico em dia.

Diante de um evento de saúde pública global, outro aspecto que merece especial atenção é o desgaste psicológico dos pacientes e dos profissionais de saúde.

A doença oncológica, por si só, é associada a grandes estressores físicos, sociais, psicológicos, demandando da equipe de saúde a oferta de uma abordagem ao paciente oncológico, centrada no atendimento à resolução destes estressores. Por outro lado, as competências específicas exigidas dos profissionais para o sucesso do tratamento, por si só são capazes de gerar estresse laboral (DE SOUZA RAMOS, 2020).

Ansiedade, depressão e medo são os sintomas de caráter emocional mais comuns associados ao câncer e seu tratamento, e estes podem ser exacerbados diante de uma condição adicional, como a Covid-19, que além do risco de vida, ainda trouxe uma série de mudanças no estilo de vida dos pacientes e suas redes de apoio, em função das medidas de distanciamento físico ou isolamento social. De acordo com Paterson et al.(2020), os pacientes oncológicos podem ter dificuldade em receber os cuidados de suporte necessários, durante o curso da pandemia (PATERSON et al., 2020), gerando muita ansiedade e preocupação, não apenas nos pacientes, mas também em seus familiares/cuidadores e profissionais de saúde, que se veem limitados em oferecer alívio e tranquilidade a estes indivíduos (DE SOUZA RAMOS, 2020; PATERSON et al., 2020).

Paterson et al. (2020) reportaram, ainda, que as principais preocupações dos trabalhadores da saúde, durante o surto da Covid-19, na China, eram o medo de levar o vírus para casa e suas famílias.

Uma pesquisa transversal com pacientes oncológicos, seus cuidadores e profissionais de saúde, realizada no Centro Nacional de Câncer de Cingapura, mostrou que 66% dos pacientes, 72,8% dos cuidadores e 41,6% dos profissionais de saúde relataram um alto nível de medo da COVID-19. As razões subjacentes ao medo foram diferentes entre os grupos participantes do estudo. No caso dos cuidadores, a principal preocupação era de que seus entes queridos, caso contraíssem Covid-19, morressem sozinhos, em função do isolamento social. Para os pacientes oncológicos, o maior medo estava associado ao risco de apresentarem complicações graves, se infectados pelo vírus, tendo em vista o comprometimento de seu sistema imunológico devido ao câncer. Já os profissionais de saúde relataram que sua maior preocupação estava relacionada aqueles casos leves ou assintomáticos, por estes acabarem colocando em risco, não apenas os próprios trabalhadores quanto os pacientes também (NG et al., 2020).

NG et al. (2020) avaliaram também o grau de ansiedade apresentado por estes grupos. A

prevalência de ansiedade observada pelos pesquisadores foi de 19,1%, 22,5% e 14,0% para pacientes, cuidadores e profissionais de saúde, respectivamente. Apesar destes resultados corroborarem com outras investigações realizadas em Cingapura e China, foram relativamente baixos quando comparados com estudos realizados em países do ocidente. Nos Estados Unidos, por exemplo, 62% dos profissionais de saúde apresentaram ansiedade durante o período mais crítico da pandemia. Os pesquisadores associaram esta diferença ao maior controle da Covid-19 obtido nos países do oriente (Cingapura e China), resultado das intervenções eficazes de saúde pública implementadas nestes países (NG et al., 2020).

Os fatores responsáveis pelo estresse psicológico nos profissionais ligados à assistência oncológica foram também avaliados em países em desenvolvimento/subdesenvolvidos. Estudo desenvolvido na Índia e no Nepal mostrou que, diferente dos países desenvolvidos, a ansiedade relacionada à pandemia precedeu a disseminação do vírus. Os pesquisadores acreditam que a referida observação dar-se-á em função da limitação já existente de infraestrutura e recursos humanos dos serviços de saúde pública dos envolvidos na pesquisa. Aliado a esta questão, os constantes relatos informando a alta taxa de infecção por Sars-CoV-2 entre os trabalhadores da saúde em países desenvolvidos, ocasionaram, antecipadamente ao aumento de casos de Covid-19, uma sobrecarga e esgotamento psicológicos nos profissionais de saúde da Índia e do Nepal (DATTA et al., 2020).

Apesar de não existirem estudos que avaliem o estresse dos profissionais de saúde ligados aos serviços de oncologia no Brasil, a falta de infraestrutura reconhecida do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, bem como relatos da mídia sobre a pandemia, antes mesmo do primeiro caso ser confirmado, foram situações bastante vivenciadas em todos os estados brasileiros.

Os efeitos da pandemia da Covid-19 não se limitam à assistência do paciente oncológico. Outra área, no âmbito da oncologia, que poderá ser bastante afetada é a educação, incluindo a formação de especialistas, independente da categoria profissional, e o desenvolvimento de pesquisas. Vários campus universitários pelo mundo pararam suas atividades presenciais e começaram a ofertar aulas por meio das plataformas virtuais. Porém, o mesmo não pode ser feito com os trabalhos laboratoriais e/ou de campo, afetando, de forma substancial, projetos de pesquisa e ensaios clínicos. Para além disso, inúmeras conferências mundiais foram canceladas ao longo do ano de 2020, prejudicando sobremaneira a disseminação do conhecimento em oncologia (DE SOUZA RAMOS, 2020; THE LANCET ONCOLOGY, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independente do continente ou país, o fardo da atual crise global é enorme, e se levará muito tempo ainda para termos dimensão de todas as consequências decorrentes da pandemia de Covid-19. Em curtíssimo prazo já estamos sentindo o impacto tanto na saúde pública quanto na economia mundial.

As diversas medidas necessárias para conter a disseminação do vírus, tais como monitorar

os casos, adequar os estabelecimentos de saúde para atendimento dos infectados, e ainda garantir a segurança de toda a equipe de saúde, tem sido, sem dúvida nenhuma, verdadeiros desafios para a saúde pública, ao longo deste último ano. Para além disso, a pandemia também evidenciou as fragilidades dos sistemas de saúde mundial em lidar com esse tipo de crise.

Por outro lado, tais adversidades demonstraram também que a atuação coordenada das autoridades governamentais e dos gestores dos serviços de saúde, incluindo os de oncologia, são de suma importância para o enfrentamento da pandemia e atenuação de seus efeitos. O gerenciamento da pandemia, por meio da implementação de intervenções eficazes na saúde pública, por parte dos governantes, e o estabelecimento de protocolos que visem a proteção dos profissionais, auxiliam estes a se sentirem mais seguros e confiantes para exercerem suas atividades laborais, o que consequentemente, impacta de maneira positiva na assistência ao paciente, que também passa a ter mais confiança em todo o sistema.

Como perspectivas de ação pensamos que a promoção da saúde laboral deve ser considerada o cerne das políticas e estratégias governamentais e institucionais. Torna-se primordial a oferta de suporte psicológico para os pacientes e profissionais de saúde, visando o amparo de suas inquietações e mitigação dos impactos negativos decorrentes da pandemia de Covid-19.

Esta pesquisa possui limitações em função da pequena quantidade de estudos sobre o impacto da pandemia da Covid-19, entre pacientes e profissionais da saúde, no âmbito da oncologia, inviabilizando a realização de uma discussão mais extensa. Entretanto, o presente estudo fornece importantes reflexões sobre o efeito psicológico da pandemia em pacientes e profissionais de saúde, no contexto oncológico, que podem auxiliar no melhor entendimento dos mesmos. Além disso, fornece também um compilado das principais diretrizes para o manejo clínico do paciente oncológico, servindo de apoio aos serviços de oncologia. Diante do caos, o conhecimento e a prática profissional pautados em evidências científicas são nossos maiores aliados. As reflexões e ações geradas devem visar à busca de rápidas modificações e soluções diante da atual complexidade.

O momento exige que as decisões coletivas prevaleçam sobre interesses particulares, norteando o país e a sociedade para um cenário de solidariedade. Equipe de saúde, pacientes, gestores e governantes devem trabalhar em conjunto, cada grupo na sua esfera de atuação, visando única e exclusivamente o planejamento de intervenções eficazes para o enfrentamento desta crise global.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autoras deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesse de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- BAO, Y. et al. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. **The Lancet**, v. 395, n. 10224, p. e37–e38, 22 fev. 2020. disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32043982/>. Acesso em: 28 nov. 2020.
- BRASIL. **OMS declara 2021 Ano Internacional dos Trabalhadores de Saúde e Cuidadores**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/100416-oms-declara-2021-ano-internacional-dos-trabalhadores-de-saude-e-cuidadores>. Acesso em: 23 nov. 2020.
- CHEN, Q. et al. Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, p. e15–e16, 1 abr. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30078-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30078-X/fulltext). Acesso em: 28 nov. 2020.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (DF). **“2020 é o ano dos profissionais da Enfermagem”, segundo OMS**. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/2020-e-o-ano-dos-profissionais-da-enfermagem-segundo-oms/>. Acesso em: 23 nov. 2020.
- DA LUZ, E. M. F. et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 10, 2020. <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3824>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- DATTA, S. S. et al. Addressing the Mental Health Challenges of Cancer Care Workers in LMICs During the Time of the COVID-19 Pandemic. In: **JCO Glob Oncol**, 2020. v. 6, p. 1490-1493.
- DE NEGRI, F. et al. **Chances de óbito por covid-19 entre os trabalhadores formais**: evidências do estado do rio de janeiro. Brasília: Ipea, 2020 (Nota técnica nº 76): [s.n.]. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/201104_nt_diset_n_76.pdf. Acesso em: 21 nov. 2020.
- DE SOUZA RAMOS, R. A Enfermagem Oncológica no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19: Reflexões e Recomendações para a Prática de Cuidado em Oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. TemaAtual, p. e-1007, 30 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1007>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1007/618>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- DEL RIO, C.; MALANI, P. N. COVID-19 - New Insights on a Rapidly Changing Epidemic. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, v. 323, n. 14, p. 1339–1340, 14 abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32108857/>. Acesso em: 28 nov. 2020.
- GHEBREYESUS, T. A. Addressing mental health needs: an integral part of COVID-19 response. **World Psychiatry**, v. 19, n. 2, p. 129–130, 1 jun. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7214944/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

GOSAIN, R. et al. COVID-19 and Cancer: a Comprehensive Review. **Current Oncology Reports**, v. 22, n. 5, 1 mai. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7206576/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

GOSSAGE, L. **Coronavirus means difficult, life-changing decisions for me and my cancer patients**. Disponível em: <https://www.theguardian.com/society/2020/mar/19/cancer-patients-coronavirus-outbreak-difficult-decisions>. Acesso em: 21 nov. 2020.

GUAN, W. et al. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 18, p. 1708–1720, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2002032>. Acessado em: 28 nov. 2020.

KUROGI, Erika Midori; BUTCHER, Rita de Cássia Gengo e Silva; SALVETTI, Marina de Góes. Relationship between functional capacity, performance and symptoms in hospitalized patients with heart failure. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 4, e20190123, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0123>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000400167&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 nov. 2020.

LAI, C. C. et al. Asymptomatic carrier state, acute respiratory disease, and pneumonia due to severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2): Facts and myths. **Journal of Microbiology, Immunology and Infection**, v. 53, n. 3, p. 404–412, 1 jun. 2020. disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1684118220300402>. Acesso em: 28 nov. 2020.

LÁZARO-PÉREZ, C. et al. Anxiety about the risk of death of their patients in health professionals in Spain: Analysis at the peak of the COVID-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 17, n. 16, p. 5938, 2020. DOI:10.3390/ijerph17165938. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7460391/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

LIANG, W. et al. Cancer patients in SARS-CoV-2 infection: a nationwide analysis in China. **The Lancet Oncology**, v. 21, n. 3, p. 335–337, 1 mar. 2020. disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32066541/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

MARINS, T. V. de O. et al. Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: A experiência da realidade vivenciada. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e710986471, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6471. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6471>. Acesso em: nov. 2020.

NG, K. Y. Y. et al. Understanding the Psychological Impact of COVID-19 Pandemic on Patients With Cancer, Their Caregivers, and Health Care Workers in Singapore. **JCO Global Oncology**, n. 6, p. 1494–1509, 2020. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/full/10.1200/GO.20.00374>. Acesso em: 27 nov. 2020.

PATERSON, C. et a. Oncology Nursing During a Pandemic: Critical Reflections in the Context of COVID-19. **Semin Oncol Nurs**, 36, n. 3, p. 151028, Jun 2020. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7177078/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

PEREIRA, M. D. et al. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e67985121, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5121. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121>. Acesso em: 27 nov. 2020.

ROSSETTI, M. O. et al. Lipp's inventory of symptoms os stress for adults (ISSL) in federal civil servants of São Paulo Psicóloga, pós-graduação e especialização em Recursos Humanos pela Fundação Getúlio Vargas-FGV/SP, docente das disciplinas Psicologia e Ética, pesquisadora do. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 4, n. 2, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287810226_Lipp's_inventory_of_symptoms_os_stress_for_adults_ISSL_in_federal_civil_servants_of_Sao_Paulo. Acesso em: 28 nov. 2020.

TAYLOR, S. **The Psychology of Pandemics: Preparing for the Next Global Outbreak of Infectious Disease**. Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars Publishing; Unabridged edition, 2019.

THE LANCET ONCOLOGY. COVID-19: global consequences for oncology. **The Lancet Oncology**, v. 21, n. 4, p. 467, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7118606/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

VANNI, G. et al. The Effect of Coronavirus (COVID-19) on Breast Cancer Teamwork: A Multicentric Survey. **In Vivo**, v. 34, n. 3 suppl, p. 1685–1694, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32503830/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

WANG, C. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, 1 mar. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7084952/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

WILLIAMSON, E. J. et al. Factors associated with COVID-19-related death using OpenSAFELY. **Nature**, v. 584, n. 7821, p. 430–436, 20 ago. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32640463/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. Disponível em: <https://covid19.who.int>. Acesso em: 21 nov. 2020b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 21 nov. 2020a.

WU, Z.; MCGOOGAN, J. M. Characteristics of and Important Lessons from the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72314 Cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, v. 323, n. 13, p. 1239–1242, 7 abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32091533/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ZHANG, S. X. et al. Developing and testing a measure of COVID-19 organizational support of healthcare workers – results from Peru, Ecuador, and Bolivia. **Psychiatry Research**, v. 291, 1 set. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7284268/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ZHU, N. et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 8, p. 727–733, 20 fev. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31978945/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acesso à mamografia 109, 111, 113, 122

ações de prevenção 115, 121, 125

alimentação 13, 27, 28, 29, 31, 32, 57, 58, 62, 63, 130

alterações fonoaudiológicas 133

alterações metabólicas 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32

ansiedade 140, 144, 150, 151, 154, 155

aspecto nutricional 24, 31, 57, 58

aspectos emocionais 57, 133, 138

aspectos genéticos 68

C

câncer 6, 12, 13, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 48, 49, 53, 54, 57, 58, 59, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 152, 153, 154

câncer de cabeça e pescoço 57, 58

câncer de colo uterino 37, 38, 39, 48, 49

câncer de laringe 57, 62

câncer de mama 14, 28, 30, 34, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 123, 125

cânceres de cérvix uterina 37, 38

câncer nos sistema nervoso 133

caquexia 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 123

carcinoma 12, 13, 18, 49, 62, 66, 70, 84, 85, 89, 90, 96, 115

células cancerígenas 12, 16, 69, 71, 75, 82, 88, 89

células de órgãos 12

células de tecidos 12, 16

células neoplásicas 12, 27, 81, 88

Centro Oncológico 57, 59

Covid-19 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

crescimento anormal de células 68

criança 133, 135, 136, 139, 140, 141

crianças em tratamento oncológico 133, 140

crise global 144, 146, 153, 155, 156

D

desenvolvimento infantil 133, 135, 140, 141

desordens metabólicas 24, 28

diagnósticos precoces 109

diagnósticos tardios 109

Disfagia 57, 59, 60

doença oncológica 136, 139, 144, 153, 154

E

efeitos colaterais 24, 27, 28, 31, 89, 133, 134, 136, 138, 139, 140

Epidemiologia 37, 71, 115

equipe multiprofissional 59, 133, 140

Escala de Severidade da Disfagia (DOSS) 57, 60

estresse 16, 28, 78, 79, 144, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155

estudos epidemiológicos 37, 38, 73

evasão escolar 133, 139

expectativa de vida 124

F

fatores de risco 6, 16, 30, 34, 66, 69, 70, 71, 72, 90, 123, 124, 125, 126, 131, 138, 151

fatores estressores 135, 144, 146

fonoaudiólogo 59, 133, 139

Funcional de Ingestão por Via Oral (FOIS) 57, 59, 60

G

genes 12, 15, 68, 70, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 104, 106

I

infecção 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 146, 151, 153, 155

L

lesão cancerígena 109, 111

leucemia 27, 28, 133, 137, 152

M

Mamografia 109

mastectomia 68, 88, 91

material genético 12, 69, 80

metástase 12, 25, 26, 29, 62, 64, 69, 75, 76, 81, 82, 84, 87, 89, 90, 91, 94

microcalcificações 109, 110, 111

mutações 12, 16, 19, 20, 27, 68, 69, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 97

N

neoplasia 25, 30, 39, 53, 54, 57, 73, 91, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 133, 135, 136, 138, 139, 140

Neoplasias da Mama 115

nódulos 90, 109, 111

nutrição 12, 24, 25, 26, 31, 32

O

Oncogênese 68

oncologia 6, 31, 57, 64, 126, 132, 135, 144, 146, 147, 149, 152, 153, 155, 156

P

pacientes oncológicos 12, 24, 25, 26, 32, 34, 65, 121, 144, 146, 147, 154

pacientes pediátricos 133

pandemia 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159

Papilomavírus Humano 37, 38, 41

Papilomavírus Humano (HPV) 37

perda auditiva 133, 136, 138, 140

perda de peso 24, 25, 27, 28, 29, 30, 32

problemas de saúde 109

processo de deglutição 57, 58, 63

processo terapêutico 133

profissionais de saúde 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Q

qualidade de vida 21, 25, 31, 32, 57, 58, 65, 133, 134, 141, 147, 150

quimioterapia 28, 32, 34, 57, 58, 63, 65, 68, 87, 88, 104, 119, 134, 136, 137, 138, 152, 153

R

radioterapia 28, 31, 32, 57, 58, 63, 65, 68, 81, 88, 91, 119, 134, 136, 137, 138, 152, 153

rastreio 109, 110, 111, 112, 114

restrição da brincadeira 133

S

sarcomas 12, 13, 83

Sars-CoV-2 144, 145, 146, 151, 154, 155

saúde mental 144, 146, 147, 149, 151, 157

síndrome da caquexia 24

sítio tumoral 57, 63

suporte nutricional 24, 31

suporte psicológico 144, 156

T

tecido mamário 86, 89, 115

tecidos conjuntivos 12

tecidos epiteliais 12

terapia nutricional 24, 26, 31, 32

terapias anticâncer 24, 31

tipos de cânceres 6, 12, 13, 127

tipos oncogênicos 37, 38

tratamento antroneoplásico 57

tratamento antineoplásico 24, 27, 57, 58, 59, 139

tumores 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 28, 29, 39, 49, 52, 62, 63, 69, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 103, 110, 125, 126, 137

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 